

Boletim Econômico Nº 55 – 2º trimestre 2022
PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA GRÁFICA
Produção da Indústria Gráfica registra recuperação no 2º trimestre de 2022
Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2020	-17,8%	-38,7%	0,8%	-4,9%	-4,6%
2021	8,1%	23,7%	-0,2%	-0,3%	4,3%
1º.Tri 22 / 1º.Tri 21	-11,1%	-10,8%	-12,0%	-0,5%	-4,7%
2º.Tri 22 / 2º.Tri 21	1,1%	3,5%	-0,6%	4,1%	0,4%
2º.Tri 22 / 1º.Tri 22*	3,6%	2,0%	5,0%	-2,0%	1,4%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na passagem do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2022 a produção física da Indústria Gráfica registrou recuperação de 3,6%, sem efeitos sazonais. Na comparação com o segundo trimestre de 2021, a produção do setor mostra alta de 1,1%. A elevação da Indústria Gráfica no segundo trimestre foi mais expressiva do que a exibida pela indústria de transformação (1,4%).

O aumento no segundo trimestre se deu sobretudo devido a recuperação do segmento fabricante de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) que registrou elevação de 5,0%, seguido pelo segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) com resultado positivo de 2,0%. Já o segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) apresentou redução de 2,0%.

Para o 2º semestre de 2022, a expectativa é de aceleração do ritmo de recuperação tanto da produção como do faturamento da indústria de transformação no Brasil, em função do cenário interno mais estável com a redução da carga tributária e custos dos combustíveis e energia elétrica, além da significativa queda nos níveis da pandemia de covid-19 e a consequente retomada do ritmo de normalidade dos mercados consumidores.

Porém, em contrapartida existem as variáveis que serão causadas pelo impacto econômico da eleição presidencial no Brasil, bem como o cenário externo que ainda é preocupante. Neste sentido, o conflito entre Rússia e Ucrânia que se prolonga desde o início deste ano

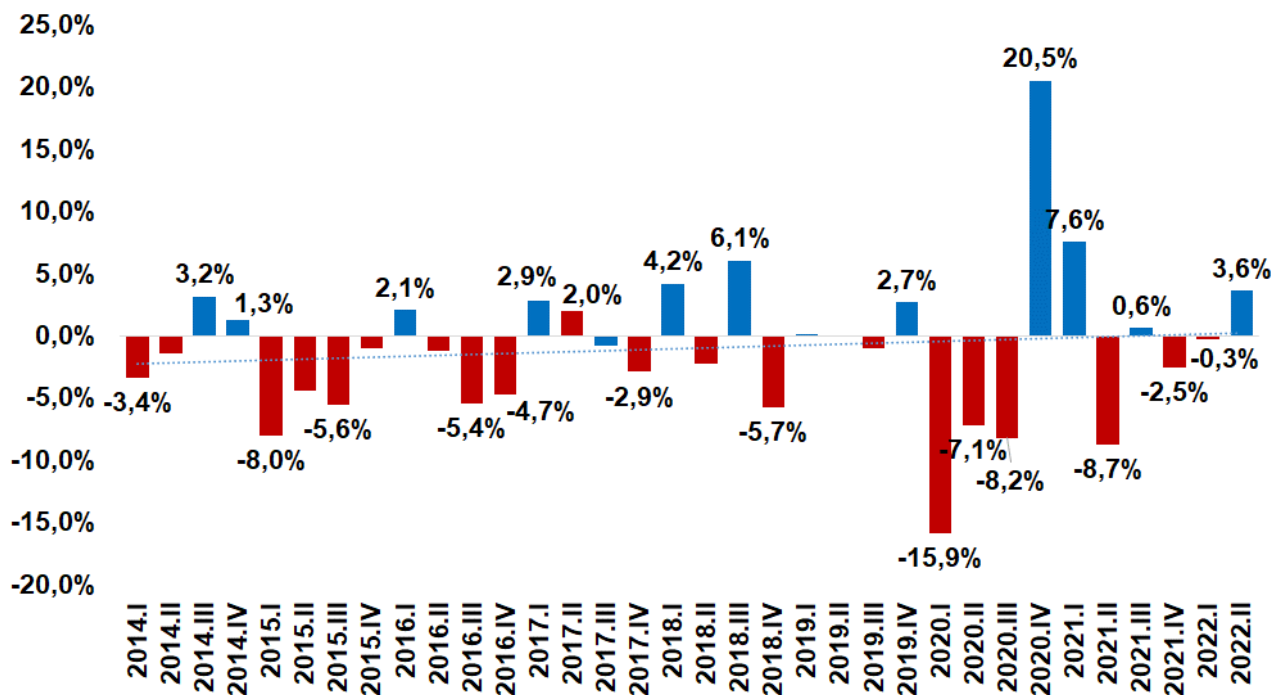


continua colocando pressão adicional sobre os custos industriais, além de ainda comprometer a normalização das cadeias globais de suprimentos, afetando negativamente o comércio mundial. Com a escassez e a conseqüente disparada no preço internacional das commodities e de seus produtos, inclusive da celulose e dos papéis de imprimir e escrever, o quadro de inflação maior e mais resiliente vem persistindo de forma generalizada no mundo.

Pelos motivos aqui expostos, está sendo feita a revisão da produção física da indústria Gráfica, que preliminarmente apontava recuo de 2,4%, para redução de 1,6% neste ano.

Gráfico 1

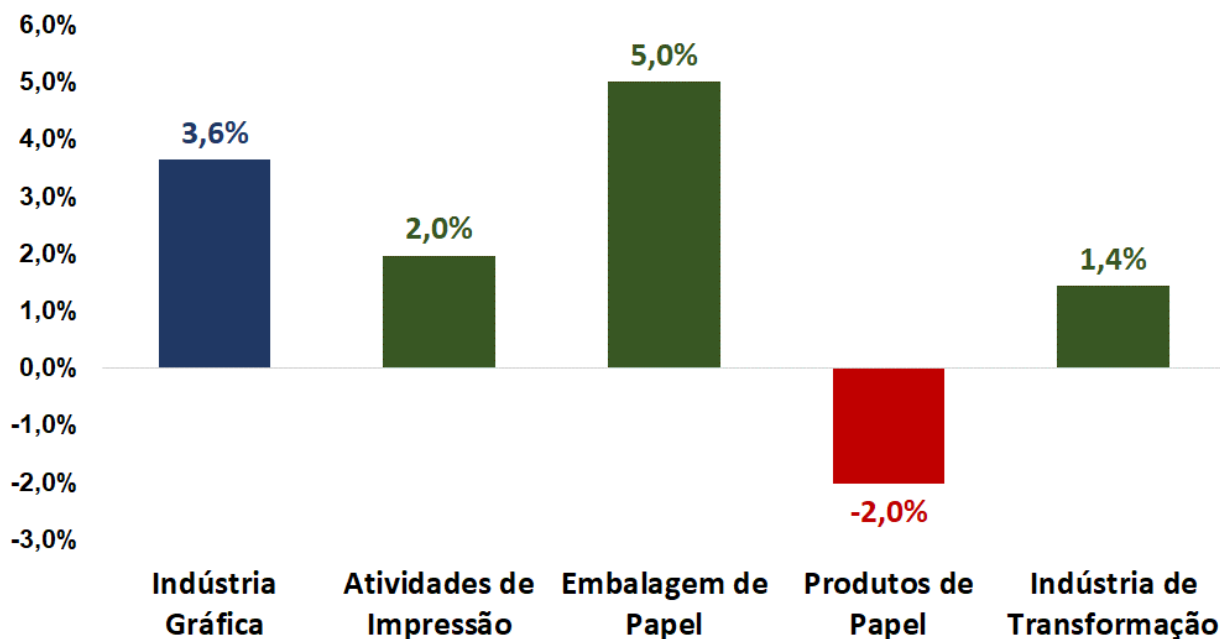
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação com relação ao trimestre anterior - Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Gráfico 2

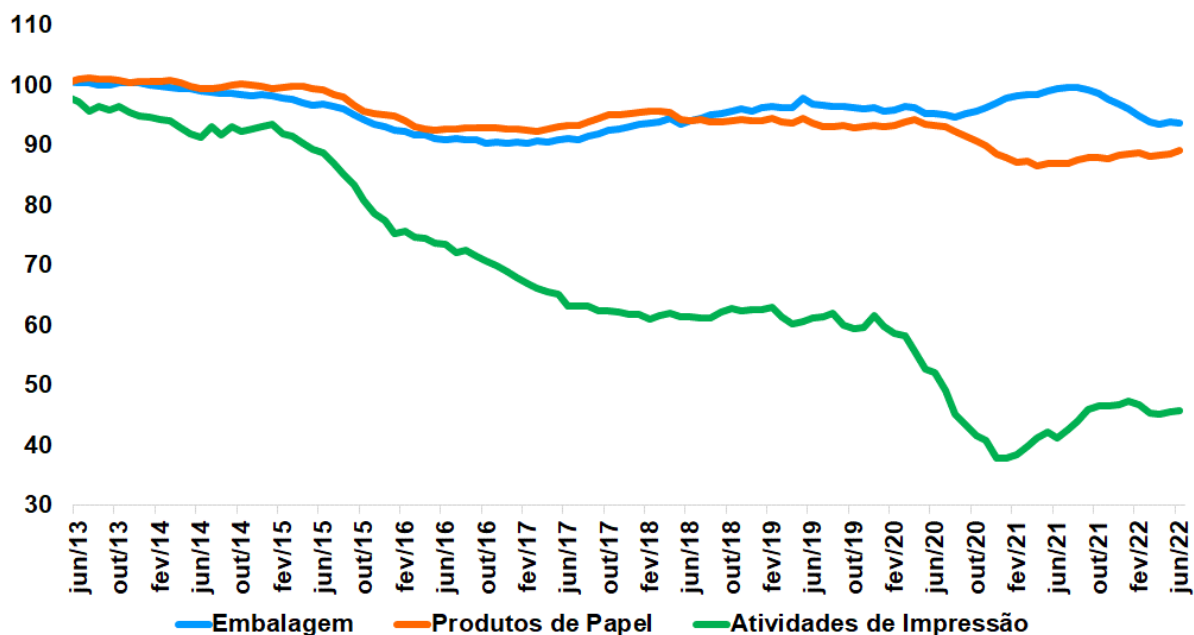
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação no 2º trimestre/22 vs 1º trimestre/22
 Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 3

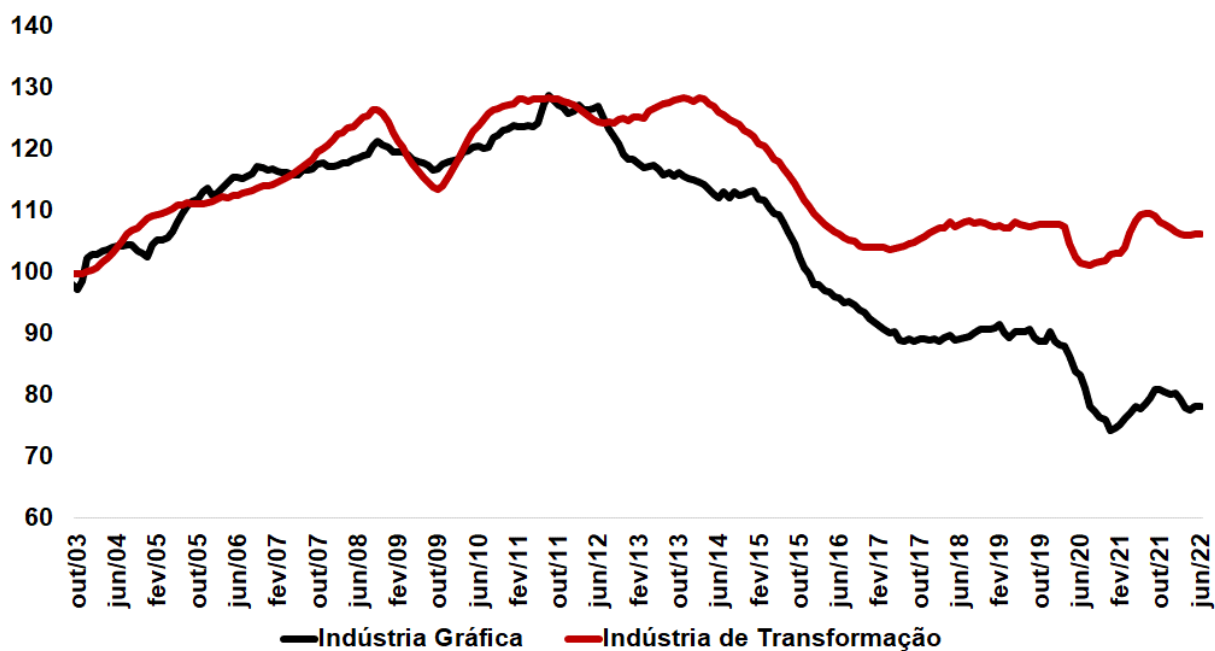
**Produção Física da Indústria Gráfica
(Média Móvel de 12 Meses)**



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

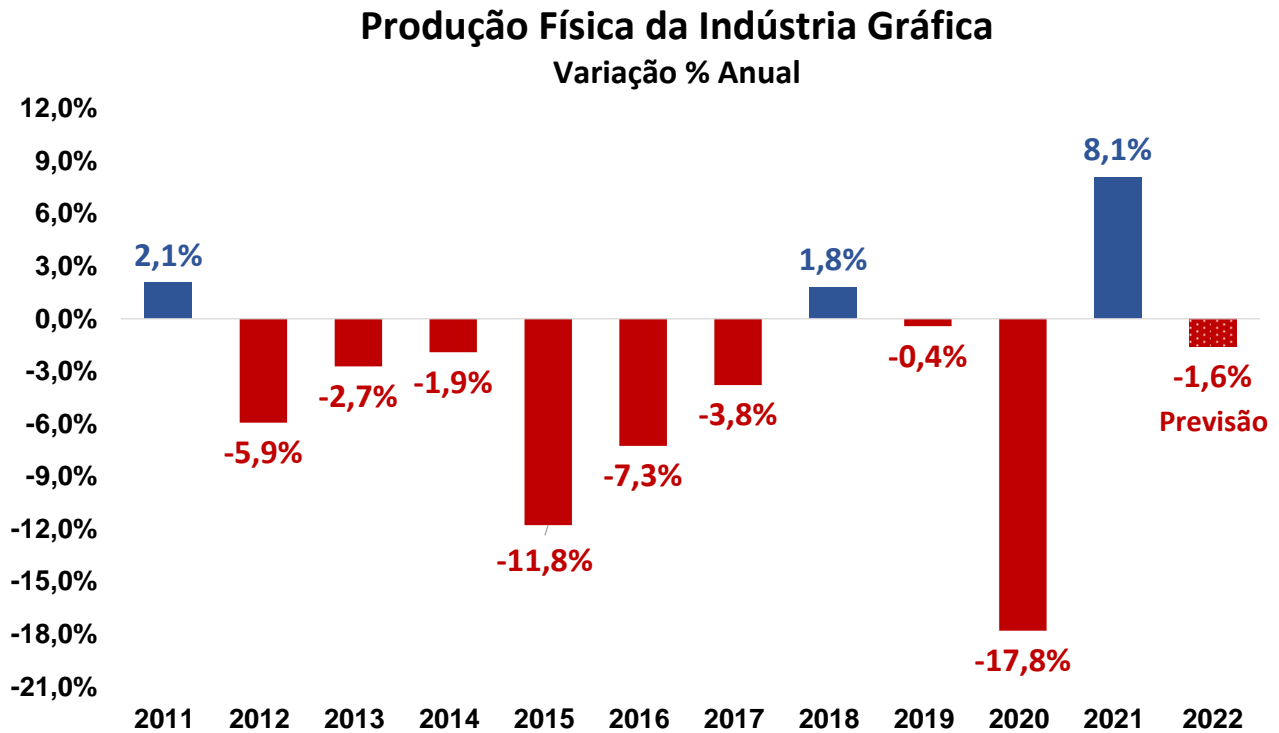
Gráfico 4

**Produção Física
(Média Móvel de 12 Meses)**



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf